

Em agosto vimos o mercado se intensificar consideravelmente em termos de volume se comparado com o mês anterior. Um cenário macroeconômico externo desafiador, somado a uma indicativa do BACEN de corte na taxa de juros já no próximo ano, fizeram com que as atenções dos investidores estrangeiros começassem a se voltar para o Brasil, sendo um destaque positivo dentro do grupo dos *Emerging Markets*.

Somente em agosto a B3 registrou uma entrada de R\$17,97 bilhões de capital estrangeiro na bolsa, maior valor desde o fim do primeiro trimestre do ano. Esse movimento de entrada de capital se intensificou principalmente após uma fala mais *hawkish* do FED, indicando que seria necessário subir ainda mais os juros para conter a inflação, enquanto boa parte do mercado já precificava um possível corte no curto prazo.

Somado a esse cenário de inflação recorde nos EUA, a China também apresentou dados ruins de atividade, o índice de produção do PMI permaneceu abaixo de 50 mesmo com uma leve alta em relação ao mês de julho, mostrando que a atividade industrial segue em contração. Além disso a

demanda doméstica continua fraca, principalmente com um setor imobiliário também em forte contração.

Enquanto isso, sobre a inflação no âmbito doméstico, no início do mês o COPOM realizou um aumento de 0,5 p.p na taxa básica de juros, alcançando o patamar de 13,75% e indicando outro possível aumento de 0,25 p.p caso os números de inflação permaneçam desfavoráveis. Porém ao final do mês o cenário já era um pouco mais favorável com o IPCA e o IGP-M indicando deflação de 0,73% e 0,70% respectivamente.

Nesse sentido, considerando esse cenário macroeconômico externo como sendo positivo para a Bolsa brasileira, durante o mês de agosto aumentamos a exposição do fundo à papéis de crescimento com foco em *Mid e Small Caps*, trocando parte da nossa posição em BOVA11 por SMAL11, acreditando em uma melhor performance dessas empresas de menor capital.

Também aumentamos consideravelmente nossa posição em B3SA3, vendo o papel com um *valuation* atrativo, principalmente considerando o *dividend yield* de 9% e acreditando que uma entrada grande de capital estrangeiro na bolsa após o período de eleições irá trazer um *upside* relevante

para essa ação.

Nesse mês a bolsa brasileira alcançou os 109.522 pontos, subindo cerca de 6,16%, a maior alta desde o mês de janeiro onde a bolsa subiu cerca de 7%. O destaque desse aumento, em termos de desempenho, é o setor de *Retail*, se beneficiando de um fechamento da curva de juros. Papéis como MGLU3 e VIIA3 subiram em torno de 65% e 34% respectivamente. Outro destaque positivo é o setor de *Oil and Gas*, com PETR3/PETR4 subindo 21,34% e 19,25% respectivamente, mesmo com o preço do *Brent* abaixo do patamar de US\$100.

O fundo Queluz Valor FIA acompanhou de perto essa subida da bolsa, fechando o mês com uma alta de 5,77% e com um retorno acumulado de 5,41% no ano (vs 4,48% do IBOVESPA). Dentre os destaques positivos do fundo tivemos LWSA3 com uma variação positiva de 31,50% e duas das nossas principais teses do setor de varejo, ASAI3 e PETZ3, com variações positivas de 17,60% e 10,17% respectivamente. Por outro lado, conseguimos nos proteger da queda considerável de SUZB3 através de uma estrutura de opções, zerando a posição do fundo nesse papel ao final do mês.

Setores	-	Neutro	+
Bancos			●
Varejo			●
Distribuição		●	
Financeiras		●	
Lazer e Serviços		●	
Saúde e Educação		●	
Tecnologia		●	
Alimentação e Bebidas	●		
Bens de Capital	●		
Construção e Shoppings	●		
Mineração	●		
Papel e Celulose	●		
Petróleo e Petroquímica	●		
Regulados	●		
Siderurgia	●		

**a tabela mostra as posições de menor (-), maior (+) ou igual concentração da carteira em relação às respectivas concentrações do benchmark - Ibovespa*

Gráfico 1. Distribuição da Carteira por Ciclos de Negócios

